UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPAR
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO - CMRV
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

REBECA DE ALBUQUERQUE SOARES

HISTÓRIAS QUE ACOLHEM: A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO EM ESPAÇOS HOSPITALARES

PARNAÍBA
2024

REBECA DE ALBUQUERQUE SOARES

HISTÓRIAS QUE ACOLHEM: A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO EM ESPAÇOS HOSPITALARES

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar, como um dos requisitos necessários para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profº. Dra. Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques.

PARNAÍBA
2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

S676 Soares, Rebeca de Albuquerque

Histórias que acolhem: a literatura infantil como instrumento terapêutico em espaços hospitalares [recurso eletrônico] / Rebeca de Albuquerque Soares. – 2024.

42 f.

TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2024.

Orientação: Profª. Drª. Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques.

1. Pedagogia – Hospitais. 2. Literatura infantil. 3. Terapêutico . I. Título.

CDD: 370

REBECA DE ALBUQUERQUE SOARES

HISTÓRIAS QUE ACOLHEM: A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO EM ESPAÇOS HOSPITALARES

APROVADO EM: _____/ 12 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dra. KELLY CRISTINA VAZ DE CARVALHO MARQUES - UFDPar
(Orientadora)

Profº. Dr. CLEIDIVAN ALVES DOS SANTOS - UFDPar
Examinador

Profª. Dra. LUCELIA COSTA ARAUJO - UFDPar
Examinadora

PARNAÍBA

Dedico este trabalho à minha mãe Rosilda, raiz que me sustenta e ao meu pai Francisco (*in*

memoriam), luz que me guia. Por vocês, caminho e floresço.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, minha luz e fortaleza, que guiou meus passos e me sustentou em cada desafio. Tudo o que sou e conquistei é reflexo da Sua graça infinita. À minha mãe, Rosilda, exemplo vivo de força e amor, que me mostrou o poder transformador da educação. Você é, e sempre será, minha maior inspiração. Ao meu pai, Francisco, cuja sabedoria e fé eram lições vivas que moldaram quem sou hoje, me ensinou os valores que carrego na alma. Mesmo na saudade continua guiando meus passos.

À minha irmã, Sara, que enfrentou a vida com coragem e me mostrou o verdadeiro significado de resiliência. Você é meu motivo para continuar, mesmo quando o caminho parece árduo.

Ao meu companheiro, Wellington, que é meu ponto de paz em meio à distância e às tempestades. Seu amor foi abrigo e o alento que tornou os dias mais leves. Aos meus amigos de vida e de graduação que me ergueram quando fraquejei e nunca me deixaram desistir. Cada palavra de incentivo e cada gesto de apoio foram essenciais. Aos professores que passaram pela minha vida, desde a escola até a faculdade, cujos ensinamentos ultrapassaram as palavras. Vocês me inspiram a acreditar. A Deus e a todos vocês, dedico esta vitória, que carrega um pedacinho de cada um que esteve ao meu lado.

“O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra.”

(Salmos

RESUMO

Esta pesquisa discute a implementação da Literatura Infantil como instrumento terapêutico no contexto da Pedagogia Hospitalar. O interesse pelo tema do estudo parte de uma experiência pessoal, quando a autora percebeu a escassez de recursos pedagógicos em ambientes hospitalares, especialmente durante a internação da irmã. Tem-se como objetivo geral analisar a contribuição da Literatura Infantil na recuperação emocional de crianças hospitalizadas, e como objetivos específicos, refletir como a Literatura Infantil estimula o desenvolvimento emocional e/ou social durante a internação hospitalar e compreender como a leitura e a contação de histórias contribui para que crianças hospitalizadas escapem da realidade da internação. O estudo baseia-se na abordagem Qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, afunilando-se no estudo da arte para respaldar a pesquisa. A análise dos dados foi realizada através da Sequência Fedathi como metodologia de Análise dos dados (SFMAD), e de suas subfases, para organização e interpretação dos estudos encontrados. Como embasamento teórico destacam-se as contribuições de Alencar (2019), Gomes (et al 2019), Souza (et al, 2019), Santos (2024), Silva (2023), Costa (2020) e Gonçalves (2020), que possibilitaram o aprofundamento sobre a implantação da Literatura Infantil no contexto hospitalar e suas contribuições. Conclui-se que, a Literatura Infantil, quando integrada à Pedagogia Hospitalar, desempenha um papel crucial na recuperação de crianças internadas, por meio da contação de histórias, torna o que outrora era desconhecido e amedrontador, em um ambiente acolhedor. Esta pesquisa visa subsidiar futuros estudos sobre essas duas áreas, que quando aliadas asseguram às crianças internadas um refúgio emocional.

PALAVRAS - CHAVES: Literatura Infantil; Pedagogia Hospitalar; Instrumento Terapêutico.

ABSTRACT

This research discusses the implementation of Children's Literature as a therapeutic tool within the context of Hospital Pedagogy. The interest in this topic stems from a personal experience, where the author observed a lack of pedagogical resources in hospital environments, particularly during her sister's hospitalization. The main objective is to analyze the contribution of Children's Literature to the emotional recovery of hospitalized children. Specifically, it aims to explore how Children's Literature stimulates emotional and social development during hospitalization and to understand how reading and storytelling help children escape the harsh reality of their medical condition. The study is based on a Qualitative approach, exploratory and descriptive in nature, focusing on a state-of-the-art review to support the research. Data analysis was conducted using the Fedathi Sequence

Methodology for Data Analysis (SFMAD), including its sub-phases for organizing and interpreting the findings. The theoretical framework includes contributions from Alencar (2019), Gomes et al. (2019), Souza et al. (2019), Santos (2024), Silva (2023), Costa (2020), and Gonçalves (2020), which provided valuable insights into the integration of Children's Literature in hospital settings and its benefits. The research concludes that Children's Literature, when incorporated into Hospital Pedagogy, plays a crucial role in the recovery of hospitalized children. Through storytelling, it transforms the unfamiliar and often frightening hospital environment into a welcoming and comforting space. This study aims to support future research in these two interconnected areas, which together offer emotional refuge to hospitalized children.

KEYWORDS: Children's Literature; Hospital Pedagogy; Therapeutic Tool

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....12

2 A LITERATURA INFANTIL ESTIMULA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E/OU COGNITIVO DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR.....18

2.1 O papel terapêutico da inter relação entre a Literatura Infantil e Pedagogia Hospitalar.....20

2.2 A Literatura Infantil e sua contribuição para as crianças hospitalizadas: imaginação e realidade aliadas à contação de histórias.....21

2.3 A leitura literária e seu poder de transformação emocional.....22 2.4 A leitura e suas contribuições no ambiente hospitalar.....23 2.5 A relação entre Literatura Infantil e Pedagogia Hospitalar.....24 2.6 Leitura e felicidade: ressignificação do contexto hospitalar.....25

3 O CAMINHO PARA A DESCOBERTA: ESTRATÉGIAS, MÉTODOS E TÉCNICAS.....27

3.1 Subfase 1 – Curadoria..... 30

3.1.1 Contribuições a partir da busca no banco de teses e dissertações do site Scielo.....31

3.1.2 Contribuições a partir da busca no banco de teses e dissertações do site Google Acadêmico.....32

3.2 Subfase 2 - Minúcia.....33
3.3 Subfase 3 – Apresentação.....33
3.4 Subfase - 4: Interpretação.....34

4 UM MERGULHO NOS RESULTADOS: DECIFRANDO DADOS.....35
4.1 Categoria 1 - A Literatura Infantil estimula o desenvolvimento emocional e/ou social durante a internação hospitalar.....35
4.2 Categoria 2 - A leitura e a contação de histórias contribuem para que crianças hospitalizadas escapem da realidade da internação.....36

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....39

REFERÊNCIAS.....4

2

10

LISTA DE SIGLAS E ABREVIAÇÕES

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB - Lei de Diretrizes e Bases
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
SFMAD - Sequência Fedathi como Metodologia de Análise de Dados

11

LISTA DE QUADROS

QUADRO I - Trabalhos selecionados que tratam sobre a temática da Literatura Infantil e sua contribuição no ambiente hospitalar

QUADRO II - Trabalhos selecionados que tratam sobre a temática da Literatura Infantil e sua contribuição no ambiente hospitalar

12

1 INTRODUÇÃO

A interseção entre a Literatura Infantil e a Pedagogia Hospitalar se mostra fundamental, uma vez que, a leituras literárias podem ser instrumentos terapêuticos na recuperação de crianças hospitalizadas, ajudando na promoção e melhor expressão dos sentimentos, criando um ambiente mais acolhedor. A Pedagogia Hospitalar integrada à Literatura Infantil contribui

para o fortalecimento emocional da criança e sua relação com o mundo exterior, e torna-se essencial não apenas para a educação, mas também para a humanização do cuidado. A escolha do tema desta pesquisa foi motivada por uma experiência dolorosa que revelou a importância da Literatura Infantil no contexto hospitalar. Quando minha irmã, então com 9 anos, passou uma semana internada em hospital, percebi o quanto aquele ambiente carecia de recursos que pudessem oferecer algum alívio emocional. Ele não dispunha de práticas pedagógicas e não havia nada de lúdico ou reconfortante para as crianças internadas, intensificando o isolamento. Ela sentia profundamente a falta da família e da escola, e, em um esforço para distraí-la, comprei livros com histórias infantis, que se tornaram suas companhias. Isso me fez enxergar como a Literatura Infantil pode ser um instrumento poderoso para acalmar, estimular a imaginação e proporcionar conforto em meio ao sofrimento, aliada a Pedagogia Hospitalar.

Para melhor compreensão, fizemos inicialmente estudos e uma recapitulação sobre o surgimento da Pedagogia Hospitalar e suas contribuições para o desenvolvimento de crianças afastadas das demandas escolares, devido a complicações de saúde e internações, sejam elas prolongadas ou não, e os benefícios trazidos pelo ensino continuado, no ambiente hospitalar, que segundo Rocha e Sousa (2012, p. 09) “modifica a ideia de que a educação só acontece na escola, e essa compreensão traz benefícios às crianças hospitalizadas em diferentes âmbitos, que variam da melhora física até mental e social.”

Essa área pedagógica, ainda pouco explorada, objetiva garantir a continuidade do ensino de crianças hospitalizadas e se consolida como um direito de todos, é atualmente assegurada pela Declaração dos Direitos Humanos, e no Brasil é reforçada a sua obrigatoriedade pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, consubstanciando a Lei 13.716, art.4, que assegura “ atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado [..]”

O atendimento educacional hospitalar teve seu início no século XX, com maior força

na Europa e Estados Unidos, e durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial, quando houveram

surgimento de feridos, dentre eles, crianças e jovens, que consequentemente ficaram longe de suas atividades acadêmicas e sociais. O cenário trazido pelas guerras gerou preocupações acerca dos efeitos negativos do afastamento prolongado das instituições de ensino, tanto nos aspectos emocionais quanto cognitivos dos jovens e crianças.

A mobilização para que houvesse o prosseguimento do ensino escolar para vítimas, mesmo em afastamento devido a complicações de saúde, deu-se a partir de programas educacionais criados por educadores e instituições de caridade, os primeiros a implementarem esta forma de ensino foram os sanatórios para pacientes com tuberculose e hospitais de referência para tratamentos longos. A preocupação não se concentrava somente por fatores acadêmicos, como também com o bem-estar emocional, que era prejudicado devido ao medo, desânimo e o isolamento dos afetados pela guerra.

Com o passar dos anos, o conceito de Pedagogia Hospitalar foi se modificando junto a necessidade de crianças hospitalizadas em continuarem tendo acesso as atividades educacionais, que muito podem contribuir para o seu desenvolvimento em seus diversos âmbitos, e a importância de mantê-las com esse contato, mesmo isoladas, vem sendo reconhecida a cada dia um pouco mais pelos hospitais e profissionais da educação, mas infelizmente não tanto quanto deveria.

Depois de muitas pesquisas e tentativas de implantação, o acesso à educação, mesmo em ambiente não escolar, como hospital, a Pedagogia Hospitalar passou a ser discutida como um direito e pertencente à Educação Inclusiva, e que não deveria ser interrompida por questões de saúde. Com o passar dos anos essa modalidade de ensino, em leitos e classes hospitalares, ganhou destaque na França, na década de 1930, por iniciativa de Henri Sellier, posteriormente se expandiu por outros países, tendo como proposta inicial atender crianças com tuberculose. Porém, devido a grande demanda de enfermos, ainda em 1939 foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada de Suresnes, que ofertou formação aos professores para que atuassem em hospitais e institutos especiais. (Santos; Conceição; Cavalcante, 2019)

O atendimento hospitalar foi aos poucos sendo formalizado nas décadas subsequentes e ganhou reconhecimento da Unesco, que em muitas publicações e conferências enfatiza a importância da Educação Hospitalar, reconhecendo suas contribuições para o desenvolvimento

e recuperação físico e emocional de jovens e crianças hospitalizadas.

No Brasil a consolidação da Pedagogia Hospitalar no Brasil, o atendimento educacional hospitalar ganhou forças em 1950, no Hospital Municipal Jesus, localizado na cidade do Rio de Janeiro. No ano de 1990, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), houve

um aumento considerável no atendimento dessas crianças que se encontravam em classes hospitalares. (Santos; Conceição; Cavalcante, 2019)

O ECA regulamentou o direito à educação para todas as crianças e jovens, mesmo os que estiverem em situação de hospitalização, como consta no artigo 54: “É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;”

Em 1996, com a importância da Educação Inclusiva consolidada pela LDB e ECA, a Pedagogia Hospitalar tem sua imprescindibilidade reafirmada e foi incluída nesse eixo educacional, uma vez que, às crianças hospitalizadas que da mesma forma que as crianças inseridas no ensino regular e em ambiente escolar, devem ter, independentemente de sua condição de saúde, acesso à educação.

A partir do surgimento de leis assegurando o direito à educação para todos, das iniciativas de profissionais e educadores, e da implementação dessa forma de ensino em hospitais das grandes capitais do Brasil, outros estados e municípios do país também buscaram aderir às salas de aula hospitalares, que recebe diversas nomenclaturas, tais como: classes hospitalares, escolarização hospitalar, atendimento pedagógico domiciliar, pedagogia hospitalar, e outras, dependendo da situação.

Muitas são as abordagens e metodologias utilizadas pelos educadores que atuam na Pedagogia hospitalar, que irão variar de acordo com o estado físico e emocional da criança hospitalizada, e o tempo que ela permanecerá em isolamento hospitalar, exigindo portanto, planejamento individualizado e adaptado.

Diante dessa contextualização é relevante salientar que esta pesquisa tem como objeto de estudo a Literatura Infantil no contexto de internação hospitalar e sua contribuição para o desenvolvimento do aluno e sua recuperação, através da leitura e da contação de histórias favorecendo a imaginação e fantasia, onde poderão contar com a fantasia emergida nas leituras literárias infantis, buscando refúgio emocional. Para tanto, Santanna, Gregório e Gerlin (2014), afirmam que a leitura tem uma ação aliviadora do sofrimento decorrido com as enfermidades e

que a mesma estimula a criança hospitalizada a usar a imaginação como um refúgio temporário, distraindo sua mente da dor e da tensão causada por procedimentos invasivos, que são recorrentes em ambientes hospitalares. A partir da imersão da criança no mundo de fantasias da leitura, ela poderá ressignificar sua realidade e encontrar conforto emocional.

A Literatura Infantil teve seu surgimento impulsionado por mudanças na sociedade, que variam desde social a educacional. Em meados do século XVI, pouco tempo antes da Literatura Infantil surgir, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, dessa forma isentadas de

leituras e obras voltadas de fato para sua faixa etária, as mesmas tinham contato somente com obras adultas, complexas para suas mentes ainda em desenvolvimento. Durante o Renascimento esses ensinamentos eram oralmente repassados por familiares, através de contos, histórias, mitos, etc. em sua maioria contados publicamente. De acordo com Barros (2013), foi preciso muito tempo para que as crianças fossem tratadas como constituintes de uma sociedade e para que seus vínculos com a família e a escola fossem objetos de estudo. A concepção sobre a infância era vista de forma distinta da que se tem atualmente.

Apenas no século XVIII começou a surgir um cuidado com o tratamento da infância, que se firmaria mais adiante, quando passou-se a dividir as crianças em conformidade com a faixa etária. Isso aconteceu devido à "revolução social imposta pelas guerras, que modificaram os costumes entre a Idade Média e os tempos modernos, criou uma compreensão da particularidade da infância e sua importância tanto moral como social" (Barros, 2013, p. 15). Por conseguinte, houveram mudanças significativas na infância, e também no processo de implementação de um novo ramo da literatura, mais privado, com público definido, com linguagem particular, advinda de um processo histórico, trazendo à evidência uma nova infância, adaptada para a sociedade atual.

A adequação da infância aos costumes da época na qual ela está inserida permanece até a era atual, que foi moldada quando os valores burgueses e patriarcais tinham como missão preservar os valores familiares, religiosos e escolares, tornando aceitável práticas de uma sociedade capitalista.

Em consequência, alguns autores puderam auxiliar por meios de suas obras e da adaptação de obras já existentes, tais como: John Locke e Charles Perrault. Outros nomes destaques, são os irmãos Grimm, alemães que adequaram obras às ideologias do Novo Tempo e abordou temas adultos disfarçadamente.

O surgimento da Literatura Infantil no Brasil aconteceu em meados do século XIX, em meio a transformações sociais e educacionais, que influenciaram diretamente o olhar da sociedade para a infância, sua definição e seu papel no meio. Anteriormente, a Literatura brasileira era voltada somente para o público adulto e o que se tinham eram recontos de obras europeias, e o pontapé inicial para a implementação da Literatura Infantil foi o lançamento do Contos da Carochinha (1894) de Figueiredo Pimentel, que adaptou narrativas populares da Europa, introduzindo a fantasia e moral de forma sútil e com linguagem de fácil compreensão.

Com a chegada do Romantismo, ainda no início do século XX, que reforçou a importância da educação e da infância, induziu para que houvesse os primeiros esforços para produção de textos literários destinados ao público infantil, e as leituras poderiam cumprir sua

função social na proporção em que auxiliam a criança a compreender a sociedade, da qual faz parte, e seus dogmas, como reforça Caldin (2003) ao dizer que o movimento da Literatura Infantil contemporânea ao ofertar um novo conceito de texto escrito, transforma a Literatura para crianças em suporte para experimentação do mundo, abrindo espaço para a indagação e reflexão, provenientes da leitura.

A Literatura Infantil no ambiente hospitalar exerce seu papel pedagógico e social, auxiliando os pequenos leitores a entenderem suas realidades, acompanharem as mudanças na sociedade e desenvolverem autonomia e liberdade, através de atividades lúdicas, como as leituras literárias, capazes de imergir o leitor em um mundo fantasioso e reconfortante, conforme postulado por Silva e Andrade (2013, p. 99) “O lúdico no ambiente hospitalar é mais do que indicado, é necessário, visto que suas contribuições são diversas e positivas, influenciando na recuperação da saúde da criança hospitalizada.” Por meio da contação de histórias, ao ter contato com o lúdico, mesmo em um ambiente desconhecido, a criança hospitalizada tem sua melhora impulsionada e compreensão das próprias emoções.

Diante dessa contextualização é possível elucidar a relação da Literatura Infantil e a Pedagogia Hospitalar ao que se refere aos benefícios da leitura e da utilização da contação de histórias nos ambientes hospitalares, bem como o auxílio na recuperação emocional das crianças, associando temas abordados na contação de histórias, de modo a não ser cansativo e obrigatório, auxiliando-as no processo de assimilação da realidade por meio da fantasia e da imaginação.

Dentro desse viés, a presente pesquisa apresenta como objetivo geral analisar a contribuição da Literatura Infantil na recuperação emocional de crianças hospitalizadas. Para

alcance desse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos, bem como refletir como a Literatura Infantil estimula o desenvolvimento emocional e/ou social durante a internação hospitalar e compreender como a leitura e a contação de histórias contribuem para que crianças hospitalizadas escapem da realidade da internação.

Considerando o caminhar desse estudo, a pesquisa é de natureza básica, ancorada na abordagem Qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, afunilando-se no estudo da arte para respaldar a pesquisa, no sentido de mapear as pesquisas que pontuam tal temática e suas respectivas reflexões. A análise dos dados foi realizada através da Sequência Fedathi como metodologia de Análise dos dados (SFMAD), dialogando com os autores através das categorias de análise propostas pela metodologia.

Logo, a Literatura Infantil quando agregada a Pedagogia Hospitalar, exerce um papel crucial no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. Esta pesquisa visa não apenas

investigar, como também elucidar os benefícios proporcionados pela contação de histórias como instrumento de suporte emocional, e contribuir para a compreensão de práticas que são vistas como uma obrigação ou rotina cansativa, passem a ser encaradas como um suporte significativo e humanizador, auxiliando no bem-estar das crianças.

2 A LITERATURA INFANTIL ESTIMULA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E/OU COGNITIVO DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR

A Literatura Infantil é um gênero literário destinado às crianças, que por muitas décadas essas crianças foram vistas como adultos em miniatura tendo acesso somente à Literatura adulta, sem fantasias infantis e repassadas até mesmo oralmente, sem acesso aos livros. Com o passar dos anos alguns estudiosos tiveram iniciativas voltadas para a adaptação de histórias literárias adultas para o público infantil com o intuito de estimular a imaginação, curiosidade e aprendizado das crianças.

Durante a Idade Média, a Literatura Infantil foi usada como ferramenta de repasse de crenças e valores da época, até os dias atuais ainda há resquícios dessas implementações, quando questões culturais e éticas ainda se fazem presentes em histórias fantasiosas. A Literatura Infantil deve objetivar não somente desenvolvimento da linguagem, ou da lógica, como também da criatividade, fantasia e imaginação, como reforça Paulino (1997) ao

considerar a distinção entre literatura para crianças e literatura para adultos, e indaga se esse não seria um resquício do século XVII ainda presente na sociedade contemporânea, e questiona o porquê de enquadrarmos toda a infância e a literatura numa única fórmula.

Paulino (1997) enfatiza a necessidade de não ofertar às crianças apenas o que se diz infantil, mas sim aos diferentes textos, permitindo que elas façam suas reflexões e associações com o meio em que vivem segundo suas verdades, uma vez que para ele cada criança é sinônimo de originalidade e de invenção.

No contexto hospitalar, onde crianças física e mentalmente fragilizadas se encontram, devido ao afastamento e ao medo da nova realidade, a Literatura Infantil poderá ser um instrumento essencial para fuga emocional e para definir elementos da realidade hospitalar por meio da fantasia, esclarecendo dúvidas acerca dos profissionais, equipamentos e procedimentos a que são submetidas, permitindo que elas se identifiquem com personagens e situações que representam suas vivências.

Desta forma, a Literatura Infantil não apenas distrai suas mentes, como também age como uma forma de entendimento e enfrentamento de situações difíceis, contribuindo para seu bem-estar através do lúdico e fantasioso, aproximando a criança da realidade de forma segura, através da comparação com a realidade dos personagens ela conseguirá assimilar o que vivencia.

Segundo Gasparotto (2011) A Literatura Infantil como ferramenta utilizada pelo pedagogo no processo de mediação, ou seja, no ato de se fazer junto, fazer com a criança, torna

os momentos mais significantes e prazerosos em meio à imaginação, a viagem por lugares que a criança jamais imaginou, transformando um momento de dor, medo e insegurança em momento mágico, de alegria, descontração e ao mesmo tempo corroborando para o seu desenvolvimento.

Alguns livros literários são recomendados para leitura em ambiente hospitalar, de modo a auxiliar as crianças hospitalizadas a perderem o medo de Hospital e dos profissionais, reforçando a contribuição da fantasia como refúgio mental e aliada no processo de cura, desmistificando e tornando a experiência mais acessível. Pode-se observar, portanto, que a Literatura Infantil, ao ter seu papel estendido para ambientes hospitalares, colabora assiduamente para o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças hospitalizadas, fazendo com que elas usem o imaginário e o fantasioso como forma de lidarem com o medo,

que pode ser desenvolvido e/ou intensificado no novo ambiente em que estão inseridas, afastadas de seu meio social e sendo submetidas a procedimentos que tanto temem.

Quando imersas em histórias de fantasias que refletem suas vivências ou retratam o ambiente hospitalar de forma entendível, as crianças hospitalizadas podem explorar seus sentimentos por meio das narrativas literárias, envolvidas nos mundos imaginários. Com as leituras, as crianças podem se distanciar momentaneamente da realidade, às vezes, angustiante da internação, transformando seu medo em esperança e curiosidade. O processo de fuga, através de leituras literárias infantis, da realidade vivida durante a hospitalização facilita a expressão emocional, desenvolve a resiliência, e atua fortemente no processo de cura, auxiliando as crianças hospitalizadas a melhor administrarem os complexos sentimentos ligados à seu estado de saúde e experiência de internação.

Por meio das leituras em ambiente hospitalar, as crianças superam seus medos e a Literatura Infantil atua como um instrumento de promoção de segurança e compreensão em um lugar que na maioria das vezes é intimidante. De acordo com Matos (2001), essas leituras podem diminuir as tensões naturais do ambiente hospitalar, instigando a criança a trabalhar a imaginação e o prazer pela leitura. Ao expor uma criança a temas relacionados a suas realidades e aos profissionais de saúde, que agora farão parte da sua rotina, a Literatura Infantil torna a internação menos assustadora, como afirma Oliveira (2021), “a narrativa infantil aproxima a criança da realidade de maneira lúdica, facilitando a compreensão de procedimentos médicos e criando uma conexão com o universo hospitalar.” Em vista disso, as crianças em ambientes que as amedrontam, como o hospital, encontram na Literatura Infantil um abrigo emocional capaz de confortá-las.

A relevância da Literatura Infantil ultrapassa o simples entretenimento, tornando-a um canal que permite que as crianças expressem suas emoções e encontrem apoio emocional nos mundos fantasiosos contidos nas leituras literárias. Os autores anteriormente citados, enfatizam o papel fundamental da Literatura Infantil e que a leitura permite o encontro de um refúgio emocional em um mundo de fantasia, ambos concordam que ela não serve apenas como objeto de distração, mas para prepará-los emocionalmente para lidarem com a internação. Assim, a Literatura Infantil se configura como um recurso terapêutico capaz de promover o bem-estar, aliviar o estresse e ressignificar o medo durante a hospitalização.

2.1 O papel terapêutico da inter relação entre a Literatura Infantil e Pedagogia Hospitalar

No cenário hospitalar pediátrico, a Literatura Infantil desempenha um papel vital, proporcionando às crianças hospitalizadas um abrigo psicológico que atenua o medo e a angústia decorrentes do isolamento hospitalar. Ao terem contato com as fantasias literárias, despertam o imaginário, conseguem amenizar as tensões emocionais e processar os sentimentos.

A Pedagogia Hospitalar e a Literatura Infantil, embora tenham focos distintos, dividem características e peculiaridades que as compõem de forma enriquecedora. Uma das características da Literatura Infantil é sua capacidade de usar a narrativa como meio de comunicação eficiente com o universo infantil, dialogando sobre temas complexos de forma lúdica e de fácil compreensão. Esta particularidade da Literatura Infantil, antes descrita, é de suma importância no contexto hospitalar, pois quando as crianças emergirem na fantasia, através das leituras, poderão associar elementos da sua realidade a aspectos simbólicos das histórias, facilitando o entendimento e a aceitação de suas próprias experiências. A fantasia permite que elas encarem os procedimentos médicos, a realidade hospitalar e até mesmo as emoções ludicamente, reduzindo o impacto psicológico e emocional da internação.

As qualidades imaginativas e formativas da Literatura Infantil geram uma perspectiva inovadora e acolhedora ao tratamento das crianças, enfatizando que o aprendizado pode ser uma ferramenta essencial para o desenvolvimento emocional e fortalecimento psicológico delas, como reconhece Pierdoná (2007, p.26), quando diz que as histórias facilitam a comunicação das crianças com a equipe médica, eleva a autoestima, estimula a criatividade, aliviando as tensões diárias e promovendo a socialização. A criança enferma poderá por meio da contação de histórias criar vínculos com outras pessoas e fortalecer o seu emocional, fazendo também associação da sua nova realidade.

Durante a internação da criança, o apoio familiar e a atuação de profissionais especializados, como médicos, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais e também pedagogos são de suma importância para a eficácia na recuperação. A presença da família faz com que a criança se sinta segura e amparada, intensificando seu vínculo com o meio social fora do hospital, criando estabilidade emocional.

Quanto aos profissionais da educação hospitalar, ao implementarem a Literatura Infantil em suas abordagens, promovem oportunidades para que as crianças expressem suas emoções e se sintam acolhidas, trabalhando em conjunto com os demais profissionais da

saúde, uma vez que, ao ajudarem as crianças a compreenderem o ambiente hospitalar de maneira lúdica, vão amenizar o medo e melhorar a compreensão sobre os procedimentos médicos, o que acarreta uma melhora a adesão ao tratamento.

Em um ambiente, cotidianamente marcado pelo medo e pela rotina de procedimentos médicos, que é o Hospital, a Literatura Infantil atua como refúgio terapêutico, levando a criança internada para uma realidade imaginária. No ambiente hospitalar as leituras literárias têm sua importância reforçada, pois a presença de livros adequados às idades e interesses das crianças internadas enriquece as ações educativas, promovendo a humanização e acolhimento por meio das fantasias, de modo a desenvolverem suas emoções, como a raiva, medo, dor e sofrimento, como afirma Bettelheim (2002). Por meio do contato com as fantasias da Literatura Infantil, a criança conseguirá encontrar consolo e compreensão emocional ao analisar as vivências dos personagens.

Por meio das narrativas literárias, as crianças conseguem ressoar as experiências dos personagens nas suas próprias realidades, desvinculando-se da tensão do ambiente hospitalar. A leitura não apenas distrai, como também encoraja e transforma o hospital num espaço onde a imaginação tudo pode, além de contribuir para o aprendizado de uma forma mais leve e dinâmica dentro desse contexto.

2.2 A Literatura Infantil e sua contribuição para as crianças hospitalizadas: imaginação e realidade aliadas à contação de histórias

No ambiente hospitalar, onde a convivência com o medo e a insegurança pode se tornar rotineira, as histórias não são apenas um entretenimento, mas sim uma fonte de aprendizado e abrigo emocional. Segundo Mazzillo (2007, p. 29), as histórias literárias promovem o encantamento, levando às crianças a momentos de paz e liberdade, pausando o sofrimento e transpondo as barreiras físicas do hospital. A imaginação e a realidade, mesmo tendo conceitos

opostos, quando aliadas com a Literatura Infantil e a contação de histórias, juntas criam uma poderosa forma de coexistência e se complementam.

Por meio da fantasia, as crianças hospitalizadas podem “escapar” momentaneamente, dando vazão à criatividade e à expressão de suas emoções, que por muitas vezes ficam reprimidas. Além disso, a Literatura Infantil envolve vários participantes nesse processo de cuidado: pais, médicos, psicólogos, pedagogos, dentre outros. Juntos, eles formam uma rede

de apoio, que em parceria com as histórias, funcionam como uma ponte emocional e criam vínculos afetivos que fortalecem e amparam a criança durante a jornada de recuperação.

A interação de crianças internadas com a Literatura Infantil é crucial para que elas enfrentem a hospitalização de forma mais tranquila, e se sintam motivadas a participarem do processo de cura, internalizando a ideia de que as dificuldades podem ser superadas, mesmo que pareçam dolorosas e complexas.

Com o refúgio emocional encontrado nas narrativas, as crianças encontram modelos de resiliência que as ajudam a enfrentar os sentimentos ruins e os desafios do ambiente hospitalar com mais força e confiança. O contato com as histórias fantasiosas da Literatura Infantil poderá promover uma visão mais positiva do processo de cura, incentivando-as a lidarem com suas realidades de forma mais serena e fortalecida.

2.3 A leitura literária e seu poder de transformação emocional

Histórias de superação na Literatura Infantil são fundamentais para apoiar o desenvolvimento emocional das crianças hospitalizadas, como reforça Knoche (2013, p. 01) "pode-se dizer que o ato de ler ou ouvir histórias possui função terapêutica, pois é por meio da fruição literária e contos, que os indivíduos podem adquirir o entendimento acerca de valores, do mundo, dos outros, bem como a si próprios." Além disso, por meio da Literatura Infantil os pequenos leitores podem lidar melhor com sentimentos desgastantes resultantes de uma internação.

Ao proporcionar que a criança se envolva em um universo de personagens e aventuras, a Literatura Infantil oferece um escape do ambiente de ansiedade e desconforto que o hospital pode proporcionar. A escolha de histórias adaptadas ao contexto no qual a criança está inserida cria uma ponte entre a realidade da hospitalização e o mundo imaginativo, ajudando-as a compreenderem suas emoções e dificuldades.

> Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam [...] (Bettelheim, 1996, p. 05)

A ideia central de que a Literatura Infantil desempenha um papel essencial na experiência hospitalar de crianças, oferecendo-lhes um recurso valioso para lidar com o

ambiente de internação é reforçada pelos autores, antes mencionados, e ambos compartilham a visão de que a Literatura Infantil é um recurso terapêutico, embora enfoquem aspectos ligeiramente distintos.

O "mundo de fantasia" proporciona um alívio imediato, suavizando a experiência hospitalar e delimitando a Literatura Infantil o poder de construir resiliência e de criar um espaço de fortalecimento emocional contínuo. Dessa forma, a Literatura Infantil se torna uma ponte que conecta fantasia e realidade, promovendo não apenas conforto, mas também crescimento emocional e superação diante do ambiente hospitalar.

2.4 A leitura e suas contribuições no ambiente hospitalar

A leitura de modo geral contribui para a associação da realidade da qual fazemos parte e permite que mergulhamos no mundo imaginário e fantasioso, encontrando conforto, como afirma Zilberman (1987, p.28) "a Literatura possibilita ao leitor o reconhecimento da realidade da organização social que o cerca e o acesso ao mundo imaginário e da fantasia."

A implementação da Literatura Infantil a cada dia é mais recorrente no Brasil, ganhando visibilidade e tendo sua importância enfatizada, e a partir de estudos que reforçam esse fato, vários projetos de contação de história estão sendo desenvolvidos no país. O projeto "Projeto Literatura Infantil" foi criado em 1994, que buscou aplicar atividades que ajudassem as crianças a fugirem, por meio da fantasia, da realidade hospitalar, teve sua importância destacada por Matos e Mugiatti (2001). O desenvolvimento do projeto era feito a partir da divisão das crianças por faixa etária e área de interesse, depois os livros eram entregues aos leitores.

Outra iniciativa que ganhou forças foi a "Biblioteca Viva em Hospitais", criada na década de 1990 pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança em parceria com o Banco Citibank, tendo como objetivo levar a Literatura Infantil para dentro dos hospitais

por meio de bibliotecas acessíveis a crianças internadas, visando amenizar o impacto emocional da hospitalização.

A Literatura Infantil nos hospitais proporciona um espaço de criatividade e humanização, uma vez que, através da leitura a criança poderá descobrir sobre o mundo

e sobre si mesma.

> São através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra regras, outra ética, outra ótica… É ficar sabendo história, geografia, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula…Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer, e passa a ser didática, que é outro departamento não tão preocupado em abrir todas as comportas da compreensão do mundo. (Abramovich, 2003, p.16)

O repasse desses conhecimentos através da Literatura Infantil não é uma função restrita somente ao pedagogo, mas sim a todos que compõem o meio social da criança hospitalizada, como os responsáveis e familiares, propiciando ao enfermo momentos de ludicidade, fantasia e distanciamento da realidade dolorosa da internação. Ao oferecermos livros a uma criança internada contribuímos para a sua recuperação, ajudando-a a lidar com o estresse e medo desencadeados durante o isolamento hospitalar.

2.5 A relação entre Literatura Infantil e Pedagogia Hospitalar

São poucas as pesquisas existentes que abordam temas sobre a possível relação entre Literatura Infantil e Pedagogia Hospitalar e suas contribuições para a recuperação de crianças hospitalizadas, dentre eles destaca-se "Pedagogia Hospitalar: a Literatura Infantil como elemento de mediação no desenvolvimento da criança hospitalizada", de Gasparotto (2011). A autora buscou por meio de sua pesquisa ampliar a compreensão acerca da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar e a Literatura Infantil como aliada no processo de aprendizado e melhora, uma vez que, ao ficarem internadas, as crianças acabam desenvolvendo emoções negativas.

> Diante das novas circunstâncias na vida da criança hospitalizada, muitas vezes ocorrem modificações de comportamento que podem ser atribuídas a este novo ambiente até então desconhecido. E, neste momento, muitas vezes a criança se apresenta insegura, ansiosa, com medos e dúvidas, com os aspectos psicológico e físico abalados, tudo isso, com um complicador, não pode mais fazer o que fazia, sofrendo, portanto, muitas restrições. Gasparotto (2011, p. 28)

A Literatura Infantil é fundamental no ambiente hospitalar, pois a partir da contação de histórias, a criança poderá se distanciar da realidade vivida no hospital, por meio da fantasia e

da imaginação, fortalecendo vínculos, de modo a promover um ambiente mais acolhedor.

Ainda segundo Gasparotto (2011, p. 29) “a Literatura Infantil é um excelente recurso pedagógico que muito pode contribuir com a formação e o desenvolvimento da criança, além de estimular a criança a sonhar, a viajar por mundos jamais vistos, a promover a interação de maneira espontânea entre o educador e educando e mesmo entre as próprias crianças.” Desse modo, a Literatura Infantil atua como uma aliada no processo de recuperação da criança hospitalizada, proporcionando apoio emocional por meio da contação de histórias.

Quanto à Pedagogia Hospitalar, de modo geral, pode-se observar que houve um aumento no número de classes hospitalares, mas ainda há dificuldades na implementação desse direito educacional das crianças, devido ao descumprimento ou desconhecimento das políticas públicas existentes. Saldanha (2013) reforça que nos últimos vinte anos grandes avanços e conquistas favoreceram a escolarização de crianças e jovens dentro de hospitais, principalmente no que diz respeito à estrutura, funcionamento, currículo e práticas inovadoras de educação, porém ainda há muito a ser investigado.

2.6 Leitura e felicidade: ressignificação do contexto hospitalar

A prática da leitura contribui comprovadamente para a melhora do cognitivo e compreensão do emocional, proporcionando um espaço de acolhimento e integrando cuidados que vão além do físico, englobando também a saúde psicológica das crianças internadas, como consta em um estudo da Universidade de Roma, que afirma que ler deixa as pessoas mais felizes.

Para chegarem na conclusão dos benefícios da leitura os estudiosos utilizaram a escala proposta por um sociólogo holandês Ruut Veenhoven, que mensurou o grau de felicidade das pessoas entre 1 e 10, e os leitores observados tiveram pontuação 7,44, enquanto os não leitores ficaram com 7,21. Outro método foi a escala de Cantril, que reforçou os resultados da mensura de Veenhoven, já que os leitores tiveram a pontuação 7,12, e os não leitores 6,29.

É de suma importância que nos hospitais sejam realizadas atividades voltadas para a promoção da felicidade das crianças, mesmo que momentaneamente.

> Observa-se que os hospitais, na sua maioria, não oferecem nenhuma atividade e lazer aos seus pacientes. Desse modo, os pacientes ficam horas e horas inertes no leito olhando para o teto, mergulhados na sua dor, em seus pensamentos e

> preocupações. Por isso, deve-se proporcionar a esses pacientes algum tipo de

lazer, respeitando as condições e preferências de cada um. (Sheitz, 2008, p. 05)

Quando a perspectiva da contribuição da leitura é aplicada ao contexto hospitalar se torna ainda mais significativa. A leitura literária irá proporcionar uma fuga temporária da realidade hospitalar, contribuindo para o surgimento de uma sensação de normalidade e conforto emocional em um ambiente, que outrora seria avesso à magia da infância. No ambiente hospitalar, a criança internada terá que lidar com possíveis sentimentos negativos, que poderão ter impacto direto na sua forma de encarar a vida.

> Nesse ínterim, é perceptível que as crianças cujos caminhos se cruzam em um hospital se deparam com diversas rupturas: o afastamento de casa, uma pausa na educação escolar e no brincar, interrupções no convívio com seus pares, fantasias que habitam o seu imaginário, além de um problema de saúde que muitas vezes não lhes é explicado — o que pode aumentar o nível dessas fantasias em busca de uma resposta que dê sentido ao que vivem. (Gassen, 2024)

A contação de histórias poderá ser uma forte aliada no processo de recuperação da criança, de modo a ocupar sua mente e, por conseguinte, não a deixa tornar-se ociosa, uma vez que através da leitura ela poderá viajar, usando a imaginação, a mundos fantásticos, proporcionando um distanciamento das aflições e isolamento hospitalar. Os personagens protagonistas de histórias de superação podem servir como inspiração para enfrentamento de situações ruins e desenvolvimento de resiliência.

Na infância as leituras literárias exercem uma essencial colocação na construção da felicidade, elas podem nutrir o imaginário e aflorar as mais diversas emoções das crianças, por meio da fantasia e da imaginação. Ter o hábito de leitura, quando criança, cria momentos únicos de felicidade, e quando realizado por pessoas do convívio da criança fortalece vínculos, cria boas memórias e desenvolve valores.

Segundo Sheitz (2008, p. 21) “a alegria, o riso e o relaxamento são tão importantes para o paciente quanto os medicamentos.” Nesse viés, fica evidente que os sentimentos de felicidade proporcionados pela contação de histórias podem auxiliar na recuperação de crianças hospitalizadas em diferentes âmbitos, que variam do físico ao emocional, reduzindo sentimentos de medo e solidão.

As contribuições da leitura associadas ao fortalecimento de vínculos com pessoas amadas, sejam familiares ou não, criam um ambiente de recuperação acolhedor, crucial para a melhora da criança hospitalizada.

3 O CAMINHO PARA A DESCOBERTA: ESTRATÉGIAS, MÉTODOS E TÉCNICAS

Este trabalho é de cunho bibliográfico, e tem como intuito refletir o uso da Literatura Infantil como instrumento terapêutico no ambiente hospitalar, buscando compreender e argumentar como histórias e contação de histórias literárias podem contribuir para o desenvolvimento emocional e adaptação de crianças hospitalizadas ao ambiente de internação. O respectivo estudo apresenta a intersecção entre educação, saúde e literatura, sendo especialmente relevante diante da escassez de trabalhos específicos sobre a Literatura Infantil aplicada ao contexto hospitalar.

A pesquisa bibliográfica servirá como base para futuras investigações práticas e experimentais, contribuindo ainda mais para o crescimento desse campo no estado do Piauí e no Brasil. Essa forma de análise permite que o pesquisador investigue criticamente a Literatura Infantil existente, formulando novas interpretações. Considera-se relevante a reflexão de Marconi e Lakatos (2003), que enfatizam que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Dessa forma, contribui para a fundamentação da pesquisa de maneira sistemática.

A escolha do método de pesquisa deu-se devido à necessidade de consolidar e interpretar estudos e teorias anteriores que abordam temáticas análogas, tais como: a Literatura Infantil, a Pedagogia Hospitalar e o papel terapêutico da contação de histórias e da leitura. A pesquisa foi baseada em obras de autores que examinam o uso da Literatura Infantil como objeto de apoio terapêutico e pesquisas sobre a humanização do ambiente hospitalar. No entanto, uma dificuldade encontrada foi o baixo número de publicações específicas a Literatura Infantil como instrumento de apoio emocional e refúgio para crianças em situação de isolamento devido a internações, sendo este um campo ainda em fase de desenvolvimento.

O estado da arte, selecionado para fundamentar esta pesquisa, se justifica por sua eficiência em organizar e sistematizar a produção acadêmica existente sobre o tema, possibilitando a identificação de contribuições teóricas e práticas, consideradas relevantes, que além de apontar possíveis lacunas, também podem apontar direções para futuras pesquisas. Para Messina (1998, p. 01), “um estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; um estado da arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática”. O autor destaca o conceito

arte como uma ferramenta essencial que contribui para a consolidação dos conhecimentos e evidências de futuros caminhos de pesquisa.

Conforme salienta Messina (1998), o estado da arte auxilia o pesquisador a se situar dentro do campo estudado, evidenciando os fragmentos mais relevantes, de modo a ampliar a fundamentação de outras pesquisas, oferecendo uma visão consolidada do que antes fora explorado e do que ainda permanece sem resposta. Para Romanowski (2002) são imprescindíveis alguns procedimentos para a realização de uma pesquisa do modelo estado da arte, sendo eles: a) definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas; b) localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos; c) estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte; d) levantamento de teses e dissertações catalogadas; e) coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente; f) leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área; g) organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações; h) análise e elaboração das conclusões preliminares.

Para coleta de dados, foram realizadas buscas em plataformas de dados acadêmicos utilizando palavras-chaves, denominadas de descritores, como “Literatura Infantil no hospital”, “Pedagogia Hospitalar”, “Literatura Infantil e saúde emocional” e “contação de histórias terapêuticas”. Os trabalhos usados para a fundamentação foram filtrados nos últimos 5 anos. A observação dos materiais seguiu uma abordagem crítica, que buscou compreender como as práticas de leituras literárias podem impactar positivamente o desenvolvimento emocional e psicológico de crianças hospitalizadas.

Por conseguinte, o estudo com base bibliográfica se torna uma ferramenta essencial para consolidação teórica de um estudo e para identificação de áreas ainda pouco exploradas, como a implementação da Literatura Infantil no ambiente hospitalar. Gil (2008) destaca que a pesquisa bibliográfica fornece ao pesquisador um conhecimento amplo sobre o que já foi estudado, permitindo-lhe uma visão crítica e uma melhor compreensão do objeto de estudo. A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador uma visão sistemática, que contribui para o

direcionamento de estudos voltados para áreas que necessitam de investigação.

A partir do levantamento bibliográfico realizado, foi possível construir uma visão abrangente sobre como a Literatura Infantil pode ser um instrumento fundamental no apoio ao

desenvolvimento sentimental de crianças internadas e como aliada da Pedagogia Hospitalar, uma vez que, a mesma ajuda os pequenos leitores a enfrentarem o medo do hospital, dos profissionais e procedimentos, promovendo uma abordagem que além de educar, auxilia na adaptação e aceitação da realidade.

A análise de dados desta pesquisa foi realizada por meio da Sequência Fedathi como metodologia de análise de dados - SFMAD, devido a sua aptidão em promover uma abordagem reflexiva e estruturada, trazendo uma compreensão gradual do tema e das informações levantadas. A mesma inicia fazendo "uso de procedimentos analíticos quando procuramos verificar a pertinência das questões selecionadas frente às características específicas da situação estudada" (Lüdke; André, 1986, p. 45).

A metodologia de análise escolhida, para melhor compreensão dos resultados, é a Sequência Fedathi, tendo como justificativa sua abordagem centrada no processo reflexivo do pesquisador e desenvolvimento de forma gradual do pensamento. A mesma teve seu surgimento no ensino da matemática, estimulando a problematização, investigação e uma compreensão aprofundada do objeto de estudo, enquanto metodologia de ensino, sendo essa, precursora da SFMAD.

Apesar de trabalhar-se apenas com a SFMAD, é importante compreender a Sequência Fedathi como metodologia de ensino para melhor entender o porquê de sua estruturação. A Sequência Fedathi como metodologia de ensino é composta por fases gerais, sendo elas: Tomada de posição é momento inicial de lançar o problema aliado aos questionamentos provenientes ao problema lançado; Maturação é o momento de aprofundar-se sobre o tema em questão, pesquisando, ou seja, indo busca de respostas, incentivando a autonomia dos alunos; Solução se refere ao ação do aluno apresentar caminhos/soluções vista o problema inicial levantado, configura-se em um levantamento de hipóteses e por fim a Prova, onde é validada as compreensões do aluno, apresentando seu entendimento referente ao que foi abordado. Tais fases subsidiaram as subfases da Sequência Fedathi como metodologia de análise.

Embora a SFMAD como metodologia de análise de dados seja recente, sua estrutura lógica e construtivista é crucial para organização e interpretação de dados em pesquisas educacionais.

Como tudo que é novo, a elaboração da Sequência Fedathi como

> metodologia de análise de dados não é diretamente evidenciada nas referências estudadas, mas é pertinente a presença da estrutura lógico-dedutiva-construtiva da metodologia que pode ser aplicada para organizar e analisar dados de pesquisas educacionais, inferindo as fases e princípios da SF para categorizar e interpretar dados de forma sistemática e fundamentada teoricamente. (Menezes, *et al*, 2024, p. 17)

Como dito anteriormente, a Sequência Fedathi como metodologia de análise é composta por "subfases", oriundas da Sequência Fedathi enquanto metodologia de ensino, que são elas: curadoria, minúcia, apresentação e interpretação. caracterizando respectivamente temos: Curadoria: coleta e organização inicial dos dados da pesquisa; Minúcia: Seleção detalhada dos dados julgados relevantes; Apresentação: Categorização e organização dos dados coletados e a Interpretação: Análise e interpretação dos dados, relacionando com o tema pesquisado.

No tópico seguinte as subfases da SFMAD serão detalhadas, mas de antemão, ao relacionarmos as mesmas ao estado da arte, observamos que há uma organização reflexiva e sistemática do conhecimento. Pode-se perceber que ambas são baseadas em uma abordagem lógica e analítica, objetivando a interpretação de forma detalhada e fundamentada, enfatizando o poder transformador da Literatura Infantil no ambiente hospitalar por meio da SFMAD, a fim de estimular a reflexão sobre o problema, que é a escassez de trabalhos sobre as contribuições da Literatura Infantil no ambiente hospitalar, explorar possíveis soluções e validar ideias.

Para melhor compreensão dos dados obtidos nesta pesquisa, a análise de dados foi baseada nas subfases da SFMAD alinhadas ao estado da arte, devido sua abordagem sistemática e reflexiva para futuros trabalhos que busquem elucidar a contribuição da Literatura Infantil para a recuperação de crianças hospitalizadas.

As subfases da SFMAD segundo Menezes (*et al.*, 2024) são: a) subfase 1 - curadoria: o momento inicial da pesquisa, onde é realizada a produção dos dados e a seleção dos instrumentos de coleta de dados; b) subfase 2 - minúcia: definição das categorias de análise de dados a partir da ponderação de dados; c) subfase 3 - apresentação: confrontos dos dados da subfase 2; d) subfase 4 - interpretação: análise dos resultados com base no referencial teórico. Consideramos que:

3.1 Subfase 1 – Curadoria

Foram utilizados dois sites para pesquisas de trabalhos relacionados ao tema da

pesquisa, sendo um deles o Scielo. Alguns filtros foram essenciais para melhor seleção das pesquisas, e foram eles:

a) País: Brasil.

b) Periódico: Todos.

c) Idioma: Português.

d) Ano de publicação: 2019 a 2024.

e) Área temática: Ciências humanas; Educação.

f) Tipo de pesquisa: Artigo; Monografia.

O uso de filtros nos sites durante a análise ajudou a refinar as buscas, reduzindo a quantidade de dados irrelevantes e facilitando a identificação de materiais que atendam aos critérios específicos da pesquisa.

A primeira pesquisa foi do termo "Pedagogia Hospitalar", com os filtros antes mencionados, resultando em 3 trabalhos e sendo selecionado um relato de pesquisa e uma monografia. Logo depois, ao pesquisar-se o termo "Literatura Infantil", com os mesmos filtros da pesquisa anterior, apareceram 24 pesquisas e dentre as mesmas, um artigo foi selecionado a partir dos descritores e convergindo com o objetivo geral e específicos.

3.1.1 Contribuições a partir da busca no banco de teses e dissertações do site Scielo

A ferramenta Scielo, como instrumento de pesquisa, foi essencial para compreensão do tema e identificação de lacunas. Abaixo apresenta-se um quadrado detalhado que sintetiza os principais estudos encontrados, autores, temas e ano de publicação desses trabalhos.

Quadro I - Trabalhos selecionados que tratam sobre a temática da Literatura Infantil e sua contribuição no ambiente hospitalar, a partir de 6 filtros (país, periódico, idioma, ano de publicação, área temática e tipo de pesquisa):

Ano	Título	Autor
2019	As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos.	Zilmene Santana Souza e Carmem Lucia Artioli Rolim

2020	O papel da Literatura Infantil no contexto da educação infantil na formação da criança:uma revisão bibliográfica	Rosângela Maria Gonçalves e Danúbia do Rosário Abreu e Silva
2019	A contação de histórias como a prática humanizadora da assistência durante a hospitalização infantil: revisão integrativa	Natani Pereira de Alencar

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Outro site usado para coleta de trabalhos foi o Google Acadêmico, tendo como filtros: a) Páginas em Português;

b) Artigos de revisão;

c) Período de 2019 a 2024;

Na primeira busca foi pesquisado o termo "Literatura Infantil", e de 16.700 trabalhos foi selecionada uma monografia, e quando se pesquisou sobre "Literatura Infantil no hospital" não foram encontradas pesquisas sobre este tema. Em seguida, o termo "Literatura Infantil e Pedagogia Hospitalar", resultando em 122 trabalhos e uma monografia foi escolhida. E por fim o termo "Pedagogia Hospitalar", que resultou em 325 pesquisas e duas monografias foram escolhidas, obedecendo os mesmos critérios já apresentados.

3.1.2 Contribuições a partir da busca no banco de teses e dissertações do site Google Acadêmico

O Google Acadêmico é uma plataforma de vasto banco de dados, que permite a busca eficiente de temas específicos. A seguir tem-se um quadro quadrado organizado que evidencia os principais estudos encontrados, autores, temas e ano de publicação desses trabalhos.

Quadro II - Trabalhos selecionados que tratam sobre a temática da Literatura Infantil e sua contribuição no ambiente hospitalar, a partir de 3 filtros (páginas em português, artigos de revisão e período):

Ano	Título	Autor

2024	A Pedagogia Hospitalar como campo de atuação	Carolina Maria dos Santos
2023	Atuação do pedagogo no contexto das Classes Hospitalares: uma revisão integrativa	Diana Bispo Ribeiro da Silva
2020	A importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança: uma revisão bibliográfica	Aline de Cássia da Costa
2019	A contribuição da Literatura Infantojuvenil na Pedagogia Hospitalar	Laura Montanaro Gomes, Leticia de Sousa Mota e Ana Carolina Caetano Senger

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Os estudos encontrados foram essenciais para construção da pesquisa e melhor compreensão da vasta contribuição da Literatura Infantil no ambiente hospitalar, de modo a guiar e esclarecer. Ficou evidente também os benefícios da relação entre Pedagogia Hospitalar e Literatura Infantil, e para isso foi necessário aprofundar-se nas leituras dos textos sobre o surgimento das duas áreas e como podem atuar sendo aliadas.

3.2 Subfase 2 - Minúcia

A partir do aprofundamento dos trabalhos pesquisados, iniciamos o planejamento para a elaboração das categorias. Considerando que as mesmas, serão o norte das próximas subfases, foi necessário associá-las aos eixos norteadores da pesquisa, ao que se direciona a Literatura Infantil e a Pedagogia Hospitalar, além de suas relações.

Durante as pesquisas, para definição das categorias, os eixos delimitados neste estudo proporcionaram um direcionamento que contribuiu para análise dos trabalhos encontrados, entretanto, foram encontrados poucos estudos que tratassem sobre a relação entre Literatura Infantil e Pedagogia Hospitalar e suas contribuições para a recuperação de crianças hospitalizadas.

A Pedagogia Hospitalar é uma área de atuação do pedagogo ainda não devidamente reconhecida, enfrenta preconceitos e negação de órgãos hospitalares em permitirem a atuação do pedagogo em hospitais, o que dificultou a busca por trabalhos sobre este tema e seus impactos. Quanto aos benefícios da Literatura Infantil, nota-se que a maior parte dos trabalhos

já publicados falam de suas contribuições em ambientes escolares, e poucos são os que falam dos benefícios da relação entre a relação da mesma com a Pedagogia Hospitalar.

3.3 Subfase 3 – Apresentação

Ao considerar a subfase anterior, elaboramos duas categorias, que foram utilizadas para delimitação das pesquisas encontradas e melhor exemplificação da contribuição da Literatura Infantil no contexto hospitalar, sendo elas:

a) A Literatura Infantil estimula o desenvolvimento emocional e/ou social durante a internação hospitalar;

b) A leitura e a contação de histórias contribuem para que crianças hospitalizadas escapem da realidade da internação;

As categorias foram definidas a partir dos objetivos específicos deste estudo, com o intuito de evidenciar os principais aspectos abordados e interpretar as informações de forma sistemática.

3.4 Subfase - 4: Interpretação:

A presente subfase respalda-se no diálogo das categorias com autores que elucidam a discussão da presente temática. Esse é o momento que o embasamento teórico se relaciona à cientificidade da pesquisa, corroborando para um aprofundamento das categorias que foram organizadas na subfase da apresentação.

> Em razão de compreendermos que as subfases são oriundas das fases da Sequência Fedathi como metodologia de ensino, elas se relacionam quanto a sua essência, havendo singularidades, contudo por se tratar de uma metodologia de análise da pesquisa científica, as subfases necessitam dialogar com as etapas que compõem uma metodologia dessa natureza, considerando suas técnicas e/ou instrumentos e a forma como serão analisados. (Menezes et al, 2024, p.78)

Podemos considerar que, a metodologia de análise de dados Sequência Fedathi, incorpora uma análise crítica que desencadeia um conjunto de reflexões necessárias para o entendimento das discussões das categorias apresentadas, relacionadas aos objetivos traçados para o desenvolvimento da pesquisa.

A seguir adentramos na última subfase da SFMAD, ao interpretarmos as categorias, dialogando com autores que embasam a discussão de forma que circunda a relação da Literatura Infantil e a Pedagogia Hospitalar.

4 UM MERGULHO NOS RESULTADOS: DECIFRANDO DADOS

Ao iniciar a análise de dados sobre a relação entre Literatura Infantil e Pedagogia Hospitalar, é notória a importância desse processo para consolidação do conhecimento acerca do tema, identificação de lacunas e fornecimento de uma base teórica firme, contribuindo para a compreensão e desenvolvimento de práticas inovadoras e humanizadas no contexto hospitalar infantil. Ao passarmos pelas demais subfases, chegamos na última delas, referente a interpretação dos dados. Nesse momento dialogamos com os presentes autores e reflexões críticas acerca das categorias de análise.

Um dos fatores importantes proporcionado pela relação entre Literatura Infantil e Pedagogia Hospitalar é a interação social melhor trabalhada no ambiente, visto que o ato de contar histórias não se restringe somente ao pedagogo, como também aos demais que fazem parte do ciclo social da criança hospitalizada, como a família. É crucial que haja participação da família na descoberta desse universo novo de desenvolvimento, incentivando a leitura. Ao contarem histórias, desde os primeiros anos de vida das crianças, estimula a imaginação, a fantasia e as emoções, promovendo o prazer pela leitura e ampliando o conhecimento de mundo. (Silva; Gonçalves, 2020)

Os momentos de leitura conjunta permitem que a criança hospitalizada compartilhe suas emoções, melhorando a comunicação e reduzindo o isolamento causado pela internação, e consequentemente afastamento das atividades que antes eram rotina. O desenvolvimento do senso de pertencimento, ocasionando uma possível melhora na recuperação e tornando o hospital menos intimidador. Apresentamos a primeira categoria e sua discussão:

4.1 Categoria 1 - A Literatura Infantil estimula o desenvolvimento emocional e/ou social durante a internação hospitalar

Observou-se que, a Literatura Infantil é um instrumento crucial para a recuperação emocional, ou até mesmo física, de crianças hospitalizadas, corroborando com Gomes (et al, 2019) que afirma que a leitura e a contação de histórias exercitam no leitor e no ouvinte o efeito de placidez, tranquilidade, além de ser sedativa e curativa, bem como os elementos

simbólicos de uma narrativa evocam conteúdos psíquicos do indivíduo, e quando lidas no ambiente hospitalar, permitem ao paciente sensações para lidarem com a realidade. As pessoas envolvidas na leitura fazem toda a diferença ao proporcionarem meios de interação

da criança, ao ouvirem e participarem da narração das histórias, diminuindo traumas e medos que os pequenos associam ao adentrarem em um hospital.

A autora reforça que as práticas de leitura literária infantil para os pequenos contribuem para o desenvolvimento sentimental das mesmas, associação da realidade e amparo emocional, uma vez que, através das interações proporcionadas pela contação de histórias podem tornar o ambiente hospitalar, antes considerado hostil e triste, em um ambiente acolhedor.

A contribuição da imaginação na infância, desenvolvida a partir da relação entre Pedagogia Hospitalar e Literatura Infantil tem sua importância evidenciada, uma vez que a prática de leitura literária, permite que os pequenos desenvolvam e melhor compreendam suas emoções. Alencar (2019, p.16) diz que "a contação de histórias vem crescendo e se destacando, pois, entendida como ação solidária, favorece momentos de magia, alegria e entretenimento, dando asas para que a saúde física e psicológica ganhe potência e demonstre a sua força de cura ou de superação dos obstáculos [..]" A contação de histórias impulsiona a recuperação das crianças hospitalizadas em diferentes esferas, que variam do físico ao emocional.

É importante enfatizarmos a contribuição do uso da imaginação para a recuperação emocional, e consequentemente física, das crianças hospitalizadas, e segundo Santos (2024, p. 29) "a imaginação assume uma função essencial nesse processo, permitindo que a criança explore e experimente situações que estão além do alcance imediato. [...] É uma das formas que a criança tem de se relacionar com os inúmeros fatores que lhe são novos e curiosos." Por meio da contação de histórias as crianças assimilam situações narradas com as que vivenciam, podendo compreender sua realidade usando a imaginação como instrumento.

Segundo Silva (2013), o contato com as histórias estimula a curiosidade da criança a si própria querer ler um livro, além de contribuir para que ela compreenda a si mesma e o mundo que a rodeia. No contexto hospitalar, por meio da contação de histórias, as crianças poderão compreender suas emoções e suas relações com o meio.

Entendendo o meio no qual está inserida, a criança poderá desenvolver senso de pertencimento, e através da Literatura Infantil não apenas compreende seus sentimentos, como

também ressignifica o ambiente hospitalar, estabelecendo conexões entre o mundo de fantasias e sua realidade, encontrando conforto emocional e fortalecendo sua resiliência. A seguir a segunda categoria.

4.2 Categoria 2 - A leitura e a contação de histórias contribuem para que crianças hospitalizadas escapem da realidade da internação

Através da contação de histórias, as crianças em situação de internação poderão, usando a imaginação, encontrar refúgio emocional para melhor lidarem com a nova realidade. Segundo Alencar (2019), no hospital a criança vivencia muitos sofrimentos, como a separação, a dor e o desconforto físico, que influenciam diretamente nas esferas afetiva, psicológica e emocional, o que exige que os profissionais compreendam não somente a doença, mas também suas peculiaridades. O autor ainda reforça que a criança deve ser vista como um sujeito ativo e participante da sua hospitalização, promovendo cuidados que ultrapassem o físico e necessidades emocionais e sociais, através de técnicas que tornem o processo de recuperação menos danoso e estressante.

O pedagogo, ao atuar no hospital, deve ter um olhar humanizador, contemplando as fragilidades das crianças hospitalizadas, e a Literatura Infantil é uma ferramenta crucial neste processo, visto que a mesma poderá proporcionar um refúgio emocional temporário por meio da fantasia. Durante a realização dos atendimentos pedagógicos, o pedagogo hospitalar também pode vir a amenizar o sofrimento e medos das crianças hospitalizadas, de modo a auxiliar não apenas nos aspectos pedagógicos, mas também nos aspectos emocionais e psicológicos. (Silva, 2013)

Entretanto, a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar conta com alguns impasses não encontrados em ambientes escolares, tornando-se necessária a revisão dos métodos pedagógicos, uma vez que o público com o qual o pedagogo irá se deparar é totalmente diferente da sala de aula regular. As crianças hospitalizadas vivenciam uma rotina, na maioria dos casos, amedrontadora, por ser algo novo e repleto de procedimentos médicos desconhecidos, o que pode torná-las mais sensíveis e retraídas.

De acordo com Santos (2024) é imprescindível não somente a revisão, como também o contínuo aperfeiçoamento das práticas educativas adaptadas ao contexto hospitalar, objetivando garantir o atendimento das necessidades educacionais e emocionais das crianças, promovendo um ambiente propício ao aprendizado e ao bem-estar durante o período de internação. Nesse contexto, é notória a importância do profissional pedagogo no ambiente

hospitalar e da adaptação dos métodos pedagógicos, de modo a contribuir com a recuperação das crianças.

O quadro clínico das crianças hospitalizadas pode sofrer alterações devido aos sentimentos negativos desenvolvidos e/ou aguçados durante a internação. Gomes (et al, 2019, p. 11) “Quando o indivíduo é internado no hospital, no início sente-se inseguro por estar em um lugar novo que muda os seus hábitos e costumes, podendo assim alterar o seu estado clínico.” A inserção repentina de crianças a uma nova realidade, como a hospitalar, desencadeia o

surgimento ou intensificação de emoções negativas, que podem até mesmo retardar a recuperação.

Costa (2020, p.) afirma que as histórias possibilitam a compreensão de situações variadas e conflitos, além da associação das histórias ao ambiente de quem as escuta, assiste ou lê, fortalecendo o senso de pertencimento. Torna-se nítida a contribuição da Literatura Infantil e da contação de histórias na recuperação de crianças em afastamento, devido a complicações de saúde, dado que, a partir da contação de histórias, os pequenos poderão compreender suas emoções e o ambiente novo, outrora assustador.

A Literatura Infantil impacta diretamente no emocional das crianças hospitalizadas, diminuindo os sentimentos frustrantes desenvolvidos ou intensificados no ambiente hospitalar, proporcionando momentos de felicidade através da imaginação e da fantasia. Apresentamos as considerações finais na próxima seção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura Infantil, no contexto da Pedagogia Hospitalar, teve sua relevância reforçada, tornando evidente sua contribuição para a recuperação emocional e/ou física de crianças hospitalizadas. As crianças ao lidarem com situações diferentes da sua rotina tendem a temer, e nesse momento a Literatura Infantil pode se tornar uma excelente aliada, ajudando a transformar a realidade em algo mais compreensível e seguro, estimulando a imaginação, confortando por meio da fantasia e facilitando a adaptação.

É inequívoca a importância do apoio do profissional pedagogo em situações em que a criança se depara com o medo, seja dos procedimentos ou do ambiente novo. Ele poderá, por

meio de práticas pedagógicas e humanizadoras, como a contação de histórias, ajudar a criança a compreender a nova realidade e as emoções que poderão surgir ou se intensificar.

Entretanto, a contação de histórias não deve se restringir somente ao pedagogo, o apoio da família, nesses momentos de fragilização emocional e física da criança, também é fundamental. Esse apoio durante as leituras pode proporcionar a continuidade do vínculo afetivo. O corpo hospitalar, ou seja, da equipe multidisciplinar, por sua vez, também poderá participar desses momentos com a criança, promovendo um ambiente menos intimidador. Juntos, esses colaboram para o bem-estar e auxiliam no processo de recuperação da criança hospitalizada.

Contudo, a implementação da Literatura Infantil no hospital tem como impasse o pouco reconhecimento desta área, tanto na sociedade quanto nas políticas públicas, dificultando a garantia do direito à educação e ao suporte emocional, assim como a Pedagogia Hospitalar necessita de maior valorização e ser apresentada aos estudantes dos cursos de Pedagogia ainda durante a graduação.

O objetivo geral de analisar a contribuição da Literatura Infantil na recuperação emocional de crianças hospitalizadas foi atingido, uma vez que, por meio desta pesquisa foi possível explorar sobre as contribuições da implementação da Literatura Infantil no ambiente hospitalar, entretanto, há uma escassez de estudos que retratem a importância da relação entre Literatura Infantil e Pedagogia Hospitalar, o que dificultou a busca.

Quanto aos objetivos específicos, pudemos, por meio deste estudo, refletir como a Literatura Infantil estimula o desenvolvimento emocional e/ou social durante a internação hospitalar e compreender como a leitura e a contação de histórias contribui para que crianças hospitalizadas escapem da realidade da internação, visto que, a contação de histórias humaniza

os cuidados e o ambiente hospitalar, propiciando acolhimento, aliviando o sofrimento do isolamento hospitalar e o medo do novo.

Esta pesquisa visa elucidar a importância e contribuições da Literatura Infantil no processo de recuperação de crianças hospitalizadas, de modo a enfatizar os benefícios da relação entre Literatura Infantil e Pedagogia hospitalar e instigar futuros estudos sobre essas duas áreas, que quando aliadas podem assegurar às crianças internadas uma recuperação humanizada e refúgio emocional. O pedagogo hospitalar, tendo a contação de histórias como prática pedagógica poderá promover um suporte integral que transcende o cuidado físico.

Espera-se que este estudo contribua para nova uma forma de olhar e refletir acerca da

importância da contação de histórias e da Literatura Infantil, em toda sua magnitude, em ambientes não escolares, onde encontram-se crianças com psicológicos fragilizados, em especial, o hospitalar, devido ao isolamento e/ou medo do novo, e os benefícios da aliança entre esses dois campos de atuação do pedagogo, a Pedagogia Hospitalar e a Literatura Infantil. Visto que, a relação das duas proporciona à criança hospitalizada um refúgio emocional através da contação de histórias.

Pudemos observar que a Literatura Infantil não é apenas um meio de distração, ela serve como uma ponte entre o imaginário e a realidade vivenciada pela criança, porém, vale ressaltarmos que o reconhecimento dos benefícios da relação entre Pedagogia Hospitalar e Literatura Infantil ainda lida com desafios, como a falta de estímulos para mais pesquisas, não advindas das instituições de ensino superior, no momento em que o graduando de Pedagogia se depara com o universo de possibilidades de atuação profissional e também o preconceito enraizado que objetiva limitar o campo de ação do pedagogo somente ao ambiente da sala de aula regular.

Considera-se imprescindível o constante aperfeiçoamento das metodologias do pedagogo no contexto hospitalar, visando atender às demandas específicas de cada criança em situação de internação, respeitando suas necessidades emocionais, cognitivas e sociais. Ele deverá buscar meios de continuar a formação, de modo a colocar em prática estratégias lúdicas e educativas, mesmo em meio às limitações físicas e emocionais encandeadas pela hospitalização, e é nessa etapa que a Literatura Infantil torna-se uma excelente aliada, pois ao buscar o aprimoramento de suas práticas, o pedagogo hospitalar irá utilizar a mesma como um instrumento terapêutico, auxiliando na recuperação e o desenvolvimento integral da criança hospitalizada.

As vivências e realidades encontradas no ambiente hospitalar são incomparáveis com as que nos deparamos na sala de aula regular, o que exige dos profissionais um olhar humanizador e empático.

Logo, consideramos que a presente pesquisa pode elucidar pesquisas futuras, ao que tange a relação da Literatura Infantil e da Pedagogia Hospitalar, apontando relevância significativa para cursos de graduação que contemplem essas discussões, afunilando principalmente o curso de Pedagogia, que em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta em suas disciplinas de Literatura Infantil e Pedagogia Hospitalar, que por vezes é trabalhada na disciplina de Educação Especial e em tópicos especiais, possibilitando momentos de formação e reflexão sobre as presentes temáticas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione 1997.

ALENCAR, Natani Pereira de. **A contação de histórias como prática humanizadora da assistência durante a hospitalização infantil:** revisão integrativa. 2019. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2019.

BARROS, P. R. P. D. B. **A contribuição da Literatura Infantil no processo de aquisição de leitura. 2013**. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: https://unisalesiano.com.br/lins/biblioteca-monografias-digitais/. Acesso em: 03 dez. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Senado Federal, 1990. Artigo 54, inciso I.

BRASIL. Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para assegurar atendimento educacional a alunos da educação básica em tratamento de saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 set. 2018. Disponível em: L13716. Acesso em: 17 nov. 2024.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CALDIN, C. F. **A função social da leitura da literatura infantil.** Encontros Bibli, Florianópolis, n. 15, jan./jul. 2003. Disponível em: <http://estudiosterritoriales.org/articulo.oa?id=14701505>. Acesso em: 19 nov. 2024

COSTA, Aline de Cássia da. **A importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança:** uma revisão bibliográfica. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência no Ensino Superior) – Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, Ipameri, 2020.

GASPAROTTO, Geisa Mari. **Pedagogia Hospitalar**: A Literatura Infantil como Elemento de Mediação no Desenvolvimento da Criança Hospitalizada. Maringá, 2011. GASSEN, Helena Santos. **Contribuições da Pedagogia Hospitalar no processo de hospitalização de crianças no período escolar.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

GIL**,** A. C. (2019). **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas.

GOMES, Laura Montanaro; Mota, Leticia de Sousa; Senger, Ana Carolina Caetano. **A contribuição da literatura infantojuvenil na pedagogia hospitalar**. UNISANTA Humanitas, v. 8, n. 2, p. 96-106, 2019.

KNOCHE, L.M.M. contar, ler e brincar: a importância da Contação e da leitura de histórias aliadas ao Lúdico como agentes transformadores da Rotina hospitalar. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.18, n.1, p. 576-598, jan./jun., 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI**,** M. de A., & Lakatos, E. M. (2003). **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas.

MATOS, Elizete Lucia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnate, 2001.

MAZZILLO, C. A. A liberdade de sonhar. In: KETZER, S. M.; AMODEO, M. T. (Org.). **Histórias para ouvir, criar e contar**: inventar ajuda a curar. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p. 28-29.

MENEZES, E. N. de, AZEVEDO, I. F. de, MARQUES, K. C. V. de C., SCIPIÃO, L. R. de N. P., SANTOS, C. A. dos, & SANTOS, M. J. C. dos. (2024). A Sequência Fedathi como metodologia de análise de dados. **Caderno Pedagógico**, 21(9), e7994. https://doi.org/10.54033/cadpedv21n9-195

MESSINA, Graciela. Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa. Organización de Estados IberoAmericanos para La Educación, La Ciência y La Cultura. In: **Reúnion De Consulta Técnica Sobre Investigación En Formácion Del Professorado**. México,1998

OLIVEIRA, Maria. **Histórias que Curam**: A Literatura Infantil no Contexto Hospitalar. Rio de Janeiro: Editora Saúde e Educação, 2021.

PÁGINA CINCO. **Estudo da Universidade de Roma prova que ler deixa as pessoas mais felizes.** Blogosfera UOL, 26 jan. 2016. Disponível em: https://paginacinco.blogosfera.uol.com.br/2016/01/26/estudo-da-universidade-de-roma-prova que-ler-deixa-as-pessoas-mais-felizes/. Acesso em: 15 nov. 2024.

PAULINO, Graça. **O Jogo do Livro Infantil:** Textos Selecionados para Formação de Professores. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.

PIERDONÁ, J. Está na hora. In: KETZER, S. M.; AMODEO, M. T. (Org.). **Histórias para ouvir, criar e contar**: inventar ajuda a curar. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p. 26-27

PIMENTEL, Figueiredo. **Contos da Carochinha.** Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1894.

ROCHA, Andréa Sathler Heringer; SOUSA, Inácia Neta Brilhante. **Cartilha Informativa**: pedagogia hospitalar. Imperatriz, MA: Etos Editora, 2012.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil:** um balanço das teses e dissertações dos anos 90. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade

SANTANNA, J.; GREGÓRIO, E. M.; GERLIN, M. N. M. Atuação bibliotecária além da biblioteca: o espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de e Moraes (Hucam). **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 77-88, jan./jun. 2014.

SANTOS, R. B. G.; CONCEIÇÃO, C. C.; CAVALCANTE, C. F. **A Importância da Classe Hospitalar Semear do Recife no Processo de Continuidade da Escolarização dos Estudantes/pacientes com Câncer**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 100, n. 256, p. 633-650, set/dez. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/tZfqLCLBgW9QpgnVwL3kcZP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 03 de dez 2024.

SANTOS, Carolina Maria dos. **A Pedagogia Hospitalar como Campo de Atuação.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) — Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia, 2024.

SALDANHA, G. M. M. M., & Simões, R. R.. (2013). Educação escolar hospitalar: o que mostram as pesquisas? **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v. 28, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/3qMmPMM7z6cySXTL3TkYVGN/?lang=pt. Acesso em: 21 nov. 2024.

SHEITZ, Eva Maria. A biblioterapia na humanização da assistência hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, ETD-Educação Temática Digital v. 9, n. 2, jun. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.18, n.1, p. 576-598, jan./jun., 2013 597 2008..Acesso em 03 dez 2024.

SILVA, Neilton da; ANDRADE, Elane Silva de. **Pedagogia Hospitalar**: Fundamentos e Práticas de Humanização e Cuidado. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2013.

SILVA, D. do R. A. e; GONÇALVES, R. M. O papel da literatura infantil no contexto da educação infantil e da educação infantil: uma revisão bibliográfica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, *[S. l.]*, v. 9, n. 5, p. e66953078, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i5.3078. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3078. Acesso em: 17 dez. 2024.

SOUZA, Zilmene Santana e ROLIM, Carmem Lucia Artioli. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos. **Revista Brasileira de Educação Especial [online]**. 2019, v. 25, n. 3 [Acessado 28 Novembro 2024], pp. 403-420. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000300004>. Epub 12 Set 2019. ISSN 1980-5470. https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000300004.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 1987.